



CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ECONÓMICAS DE MOÇAMBIQUE

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
2025**

Por uma CTA Dinâmica, Inclusiva, Sustentável e Ética!

Maputo, Março de 2026

ÍNDICE

LISTA DE ACRÓNIMOS.....	0
ÓRGÃOS SOCIAIS.....	0
1. NOTAS INTRODUTÓRIAS.....	1
1. CONTEXTO MACROECONÓMICO	2
1.1 Avaliação geral	2
1.2 Impacto da Envolvente Macroeconómica na CTA.....	3
2. BALANÇO DAS ACTIVIDADES	4
2.1 Pilar I: DIÁLOGO PÚBLICO PRIVADO.....	4
2.2 Pilar II: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA CTA	14
2.2.1 Governação	21
2.2.2 Gestão de Recursos Humanos	22
2.2.3 Actividades Desenvolvidas pelas Delegações Empresariais Provinciais	23
2.3 Pilar III: COMPETITIVIDADE DO SECTOR EMPRESARIAL MOÇAMBICANO	23
2.4 Pilar IV: FORTIFICAR PARCERIAS INTERNAS E EXTERNAS.....	27
3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2025.....	32
RECEITAS	32
DESPESAS	33
4. CONCLUSÕES	36
Anexo 1: Actividades Desenvolvidas pelas Delegações Empresariais Províncias	38
Anexo 2: Pareceres Emitidos	39

Índice de figuras e tabelas

Figura 1: Taxa de crescimento económico e evolução da inflação	2
Figura 2: Evolução das importações (milhões de USD).....	4
Figura 3: Produção de Pareceres e Documentos de Posição no DPP	7
Figura 4: Estruturação das acções no âmbito do DPP	9
Figura 5: Total de Membros	16
Figura 6: Principais vectores de comunicação e imagem	20
Figura 7: Situação de recursos humanos.....	22
Figura 8: Repartição da Receita	32
<i>Tabela 1: Dinâmica do DPP</i>	<i>6</i>
<i>Tabela 2. Principais reformas</i>	<i>8</i>
<i>Tabela 3: Novas Adesões, Janeiro a Dezembro de 2025</i>	<i>16</i>
<i>Tabela 4. Memorandos de Entendimento Assinados em 2025.....</i>	<i>19</i>
<i>Tabela 5: Acesso ao portal da CTA e Redes Sociais</i>	<i>21</i>
<i>Tabela 6: Mapa de Receitas –2025 (Valores em Milhões de Meticais)</i>	<i>32</i>
<i>Tabela 7: Mapa de Despesa-2025 (Valores em Milhões de Meticais).....</i>	<i>34</i>

LISTA DE ACRÓNIMOS

CASP	Conferência Anual do Sector Privado
CCM	Camara de Comércio Moçambique
CED	Conselhos Empresariais Distritais
CEN	Conselho Empresarial Nacional
CMAN	Conselho de Monitoria do Ambiente de Negócios
CREA	The Algerian Economic Renewal Council
CTA	Confederação das Associações Económicas de Moçambique
DEPs	Delegações Empresariais Provinciais
DPP	Diálogo Público Privado
FACIM	Feira Internacional de Maputo
FENA	Feira Económica da Província de Nampula
FEP	Fórum Empresarial Provincial
FMI	Fundo Monetário Internacional
GAE	Gabinete de Apoio Empresarial
GIRBI	Grupo Interministerial para Remoção de Barreiras ao Investimento
MCNET	<i>Mozambique Community Network S.A. (Parte da Solução Janela Única Electrónica)</i>
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PAMAN	Plano de Acção para Melhoria do Ambiente de Negócios
PAPE	Plano de Acção da Política de Emprego
PRECE	Plano de Recuperação e Crescimento Económico
TIM	Türkiye Exporters Assembly
UDARI	Unidade de Desenvolvimento do Associativismo e Relações institucionais
UIAE	Unidade de Investigação e Análise Económica
UPCR	Unidade de Promoção e Coordenação de Reformas

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia-Geral



Lucas Chachine
Presidente
(CCIMOSA)



Victor Miguel
Vice-Presidente
(AMOPÃO)

Conselho Directivo



Álvaro Massingue
Presidente
(CCM)



Onório Manuel
Vice-Presidente
(CCMUSA)



Meque Gimo
Vice-Presidente
(AECOPS)



Amâncio Gume
Vice-Presidente
(FEMAIRO)



Mahomed Yunuss
Vice-Presidente
(AICAJU)

Conselho Fiscal



Aly Lalgy
Presidente
(ASTROCAMA)



Salmate Chuaibo
Vice-Presidente
(CDA)



Hugo Gomes
Vogal
(APIBA)

1. NOTAS INTRODUTÓRIAS

O presente relatório apresenta o balanço das actividades da CTA- Confederação das Associações Económicas de Moçambique no período de Janeiro - Dezembro de 2025.

A CTA é uma organização económica, não-governamental e apartidária, que representa os interesses do sector privado moçambicano no processo de diálogo com o Governo. A sua missão é contribuir para a criação de um ambiente de negócios propício ao desenvolvimento sustentável do sector privado, promovendo um movimento associativo forte, participativo e socialmente responsável, capaz de influenciar reformas económicas e de impulsionar a competitividade e qualidade empresariais em Moçambique.

O ano de 2025 marca o início de implementação das linhas de acção do novo Conselho Directivo saído das eleições de Maio de 2025. Neste sentido, constitui objectivo deste relatório aferir o grau de execução das actividades programadas para o período Junho-Dezembro de 2025 com vista a materialização dos desígnios da Confederação, tendo o foco permanecido na consolidação do Diálogo Público-Privado (DPP), no reforço da capacidade de advocacia junto às instituições públicas e na promoção de políticas inclusivas que favoreçam um ambiente de negócios mais dinâmico e atractivo ao investimento nacional e estrangeiro.

A implementação do Plano de Actividades da CTA, durante o período em referência foi marcada pelo período de transição da antiga liderança para a nova, em que desponta o momento eleitoral bastante mediatizado.

A nível económico, as actividades decorreram num contexto de volatilidade dos mercados internacionais, um desempenho económico interno frágil decorrente dos efeitos das manifestações observadas no IV trimestre de 2024 e I Trimestre de 2025, e pelo impacto prolongado da escassez divisas, cujos reflexos continuam a condicionar a actividade empresarial e a confiança dos investidores.

O presente relatório está estruturado em seis (6) secções, sendo que após esta introdução, na segunda secção faz-se o balanço geral das actividades, seguido de um balanço por pilar estratégico, na quarta secção apresenta-se a execução orçamental do período em análise e na quarta e ultima secção são apresentadas as conclusões e constrangimentos.

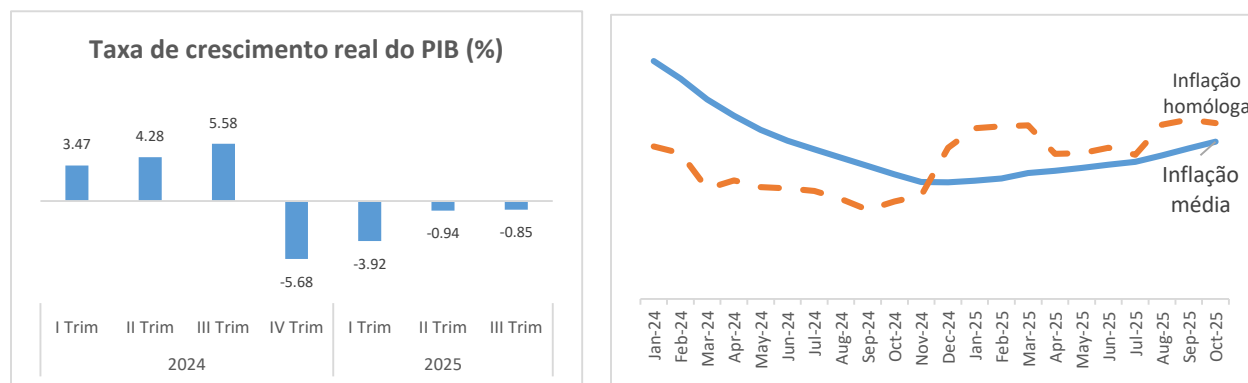
O modelo de garantia e confiabilidade das informações contidas neste relatório é suportado pela Direcção Executiva da CTA.

2. CONTEXTO MACROECONÓMICO

2.1 Avaliação geral

Os dados económicos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (Dezembro, 2025) indicam que a economia moçambicana registou uma taxa de crescimento acumulado negativo de 5,71% entre Janeiro e Setembro de 2025, o que representa uma desaceleração em 7,6 pontos percentuais face a igual período de 2024.

Figura 1: Taxa de crescimento económico e evolução da inflação



Fonte: INE, 2025

No que concerne ao nível geral de preços, dados referentes ao período de Janeiro a Novembro de 2025 revelam que o País experimentou uma estabilidade de preços face a igual período de 2024, tendo a inflação média se situado em 4,45% e a homóloga em 4,38%, todavia, notou-se uma tendência crescente que é revelador da recuperação da procura agregada após os efeitos disruptivos das manifestações pós eleitorais e ao impacto das mudanças climáticas sobre a produção de alimentos. De igual forma, a tendência dos preços reflecte a redução de preço de combustíveis no mercado doméstico, e uma evolução favorável de preços a nível internacional principalmente de cereais.

A nível da política monetária o período em análise foi caracterizado pela continuidade da política de corte da Taxa de Juro de Política Monetária (MIMO), isto é de 12,25% para 9,5%, pelo Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique entre Janeiro e Novembro de 2025. As restantes taxas de juro de referência do mercado acompanharam esta evolução, com particular realce para a taxa única de referência para as operações de crédito do sistema financeiro nacional - a Prime Rate que passou de 19% para 16,0%.

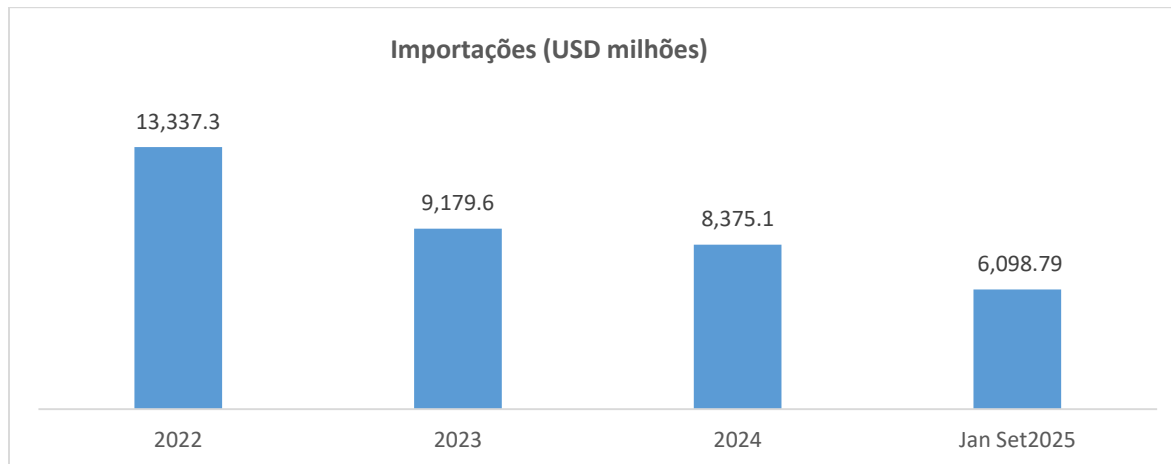
Relativamente ao sector externo, dados referentes a Janeiro a Setembro de 2025 mostram um ligeiro agravamento do défice da balança comercial quando comparado com o período homólogo de 2025 resultante da recuperação das importações principalmente dos bens de consumo, não obstante a melhoria do desempenho das receitas de exportação de produtos manufatureiros (alumínio, amêndoa de caju, açúcar) e do sector extractivo (rubis e carvão mineral), num contexto de manutenção de reservas internacionais (incluindo Megaprojectos) cuja estimativa para Junho é de uma cobertura de importações de 6 meses.

2.2 Impacto da Envolvente Macroeconómica na CTA

A envolvente macroeconómica de Janeiro a Dezembro de 2025 teve impacto nas actividades da CTA, tendo sido manifestada de forma mista através das principais fontes de financiamento principalmente via MCNET, bem como na capacidade de mobilizar patrocínios para os eventos programados.

Uma das principais fontes de financiamento da CTA é via os dividendos da MCNET. Ora, os rendimentos da MCnet dependem do volume de transacções externas que o país gera, principalmente as importações. Sucede que o volume de importações tem registado uma tendência decrescente, conforme atesta a Figura 2, facto que influencia os resultados financeiros da MCnet e consequentemente o montante de dividendos que a CTA poderia arrecadar.

Figura 2: Evolução das importações (milhões de USD)



Fonte: Dados do Banco de Moçambique disponíveis em www.bancomoc.mz

Segundo dados do Banco de Moçambique, de Janeiro a Setembro de 2025, o país importou bens no valor de USD 6 mil milhões, cifra que denota uma tendência de declínio face ao verificado em 2024.

Esta situação impacta a situação financeira da CTA, visto que as importações geram receita para a CTA através da sua participação na MCNET.

3. BALANÇO DAS ACTIVIDADES

O balanço das actividades de Janeiro a Dezembro de 2025 é positivo, por ter sido marcado com a realização de actividades estruturantes, conforme descrito abaixo.

3.1 Pilar I: DIÁLOGO PÚBLICO PRIVADO

Com o novo ciclo de governação na CTA, e o início da elaboração do novo Plano Estratégico, induziu-se uma nova abordagem, na actuação da Confederação.

Neste sentido, com vista à melhoria do ambiente de negócios, à remoção de barreiras sistémicas e à promoção de reformas estruturantes que favoreçam o crescimento económico inclusivo, justificou-se a

necessidade de rever a nomenclatura de alguns pelouros, o redimensionamento de outros e a sua reorganização funcional, com o objectivo de responder de forma mais eficaz às prioridades estratégicas e à visão da nova liderança. Actualmente, a CTA conta com 23 Pelouros. Para um melhor entrosamento, foi organizado um workshop de indução aos pelouros, no qual se abordou a forma de funcionamento dos pelouros, a estrutura do DPP e os mecanismos de articulação com a Direcção Executiva da CTA, entre outros temas.

Paralelamente, foram realizadas as eleições dos Conselhos Empresariais Provinciais, reforçando a representatividade e a capacidade de intervenção da CTA a nível descentralizado. Pese embora a situação de liderança do CEP de Niassa esteja ainda indefinida por força de um litígio eleitoral.

A reestruturação dos pelouros permitiu a nomeação das respectivas lideranças e o consequente arranque efectivo dos trabalhos, com destaque para a planificação das actividades e a elaboração das Matrizes, que constituem o principal instrumento de actuação no âmbito do DPP. Estas matrizes visam identificar constrangimentos, definir prioridades, propor reformas e contribuir de forma estruturada para a melhoria do ambiente de negócios em Moçambique.

- **Dinâmica do DPP**

No que concerne a dinâmica do DPP, após a tomada de posse dos novos líderes dos Pelouros no decurso do presente ano, os 23 Pelouros realizaram no período em análise 403 encontros, dos quais 117 foram encontros da liderança do Pelouro, 119 encontros entre os membros o Pelouro, 34 encontros com Ponto Focal, 14 encontros com Ministros e 119 encontros com outros parceiros, conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Dinâmica do DPP

PELOUROS	ENCONTROS REALIZADOS					TOTAL
	INTERNOS		EXTERNOS			
	LIDERANÇA DO PELOURO	MEMBROS DO PELOURO	PONTO FOCAL	MINISTROS	OUTROS PARCEIROS	
DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO E PESCAS	10	9	5	3	6	33
INFRA-ESTRUTURAS	15	15	2	1	5	38
INDÚSTRIA	12	10	4	2	7	33
COMÉRCIO E SERVIÇOS	3	3	0	0	1	07
SERVIÇOS DE SAÚDE PRIVADA E FARMÁCIAS	4	3	2	0	9	18
TRANSPORTE, LOGÍSTICA E MOBILIDADE	4	2	2	0	8	16
TURISMO, HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	6	4	3	2	8	23
INDÚSTRIAS CRIATIVAS E CULTURAIS	3	4	1	0	4	12
POLÍTICA MONETÁRIA E SERVIÇOS FINANCEIROS	4	6	1	0	3	14
POLÍTICA FISCAL, ADUANEIRA E COMÉRCIO INTERNACIONAL	5	7	5	2	8	27
POLÍTICA LABORAL E SEGURANÇA SOCIAL	5	8	3	2	25	42
RECURSOS NATURAIS	5	6	0	0	7	18
INTEGRAÇÃO REGIONAL E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	4	0	0	0	8	12
INOVAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL	7	9				16
MULHER E JOVENS EMPRESÁRIOS, PMES E EMPREENDEDORISMO	3	10	2	1	3	19
SUSTENTABILIDADE, ECONOMIA CIRCULAR E MUDANÇAS CLIMÁTICAS	1	4	2	0	3	10
PLANIFICAÇÃO E CONTEÚDO LOCAL	6	6	1	0	5	18
DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO	7	3	0	1	3	14
SEGURANÇA E PROTECÇÃO EMPRESARIAL	1	0	1	0	3	5
SEGUROS	3	3	0	0	0	6
PROMOÇÃO DE ASSOCIATIVISMO, ÉTICA E BOA GOVERNAÇÃO	6	5				11
AGÊNCIAS DE VIAGENS E OPERADORES TURÍSTICOS	0	0	0	0	0	0
ENERGIA5	2	2	0	0	3	7
TOTAL	117	119	34	14	119	403

A tabela acima evidencia que o número de encontros com o Governo (Pontos Focais e Ministros) foi relativamente reduzido. Contudo, esta taxa decorre, em grande medida, do contexto de transição governativa, marcado pela recente tomada de posse do novo Executivo, pela reestruturação institucional e pela necessidade de indicação de novos pontos focais, um processo que, naturalmente, exigiu tempo para a sua consolidação.

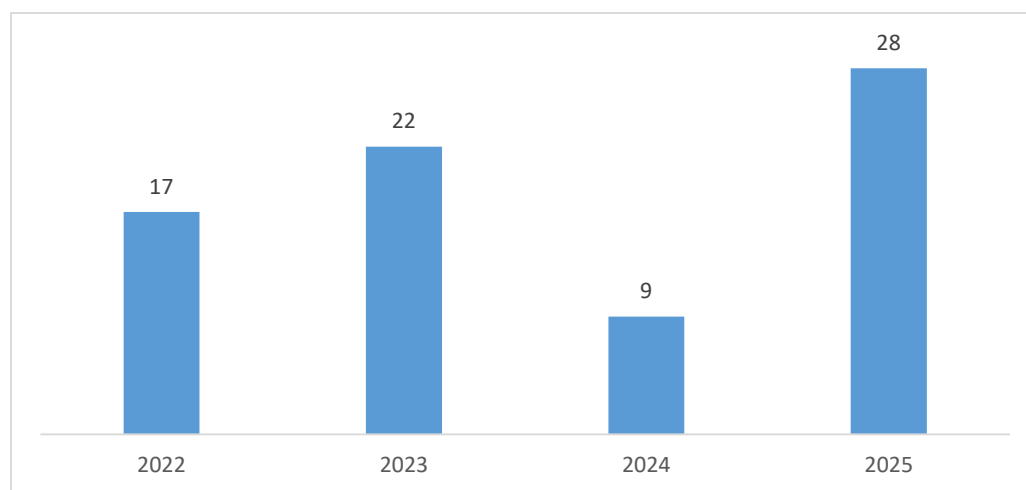
Por outro lado, os elevados níveis de desempenho registados nos encontros dos Pelouros e das respetivas lideranças constituem um sinal claro de dinamismo e compromisso. Estes resultados refletem o esforço proativo na identificação de constrangimentos, bem como na definição estruturada de matrizes de intervenção, contribuindo positivamente para o avanço do DPP.

Destacam-se, ainda, os encontros de trabalho regulares com o Ministro da Economia, a Inspeção Nacional das Actividades Económicas e a Direcção de Apoio ao Sector Privado, com vista à monitoria do impacto do DPP. Igualmente, realizaram-se reuniões ao nível da Comissão Consultiva do Trabalho, que se debruçou, entre outras matérias, sobre as medidas de mitigação dos efeitos dos danos causados pelas manifestações pós-eleitorais, bem como sobre as negociações do salário mínimo.

A Figura 3 apresenta a evolução dos pareceres produzidos pela CTA no período de 2022 a 2025, evidenciando um desempenho particularmente expressivo no último ano. Em 2025, registou-se um crescimento de 211% em relação ao ano anterior, refletindo um reforço significativo da capacidade de resposta institucional e do nível de engajamento nos processos de consulta. O detalhe dos pareceres encontra-se no anexo 2.

Importa salientar que cada parecer consubstancia a posição oficial da CTA sobre matérias em apreciação, sendo elaborado com base nas contribuições dos seus membros e sustentado por uma componente de análise técnica rigorosa. Este desempenho traduz, assim, não apenas um aumento quantitativo, mas também o fortalecimento do papel da CTA como interlocutor qualificado e influente na formulação de políticas públicas.

Figura 3: Produção de Pareceres e Documentos de Posição no DPP



Como resultado do DPP, algumas reformas foram anuídas neste período, sendo de destacar as seguintes:

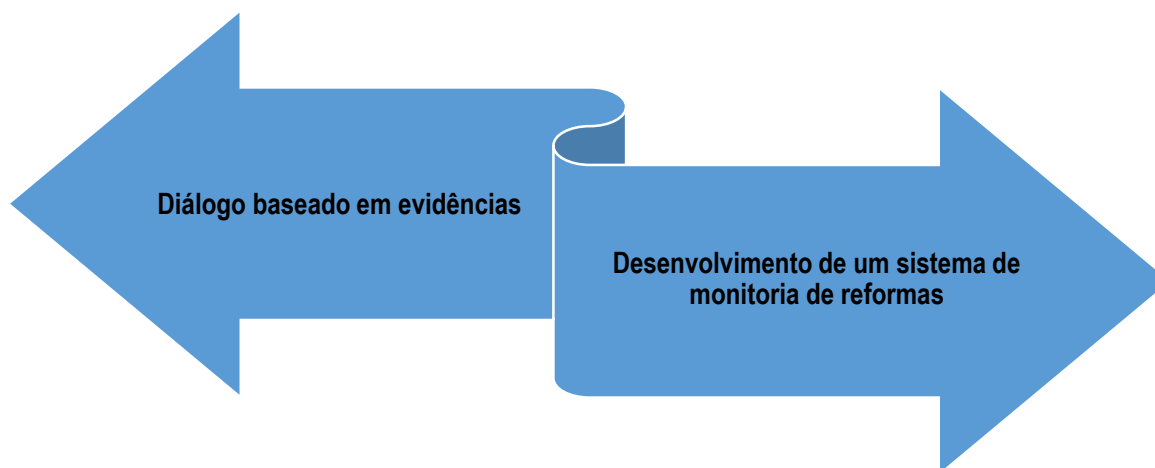
Tabela 2. Principais reformas

Actividade	Impacto
Lei do Sistema Nacional de Saúde	Aprovada em dezembro de 2025, a nova Lei do Sistema Nacional de Saúde, substitui legislações obsoletas da década de 1970. O novo dispositivo estabelece a coordenação entre os subsistemas público, privado e comunitário, na qual os provedores de saúde privada deixam de actuar isoladamente e passam a ser uma engrenagem formalmente integrada ao SNS, através de contractos e convénios, actuando de forma complementar ao público para cobrir as necessidades de saúde.
Liberalização do horário do comércio	Permite a liberalização do horário comercial, possibilitando que estabelecimentos definam as suas horas de abertura e fecho, desde que respeitem o limite de 8 horas diárias por trabalhador.
Decreto n.º 16/2025, de 19 de Junho, que aprova o Regulamento de Licenciamento e Funcionamento das Agências Privadas de Emprego.	<p>O novo dispositivo traz inovações importantes para o sector de agenciamento de emprego e, clarifica que a intermediação de emprego só pode ser feita por agências devidamente licenciadas.</p> <p>Há uma aposta na qualidade, na transparência e na protecção dos candidatos e das empresas. Com o novo regulamento, as agências passam a ter a obrigação de incluir o número e a data do alvará em todos os contractos, anúncios de vagas e comunicações.</p>
Decreto que estabelece o perdão de multas e redução de juros de mora do INSS	Permite as empresas e trabalhadores por conta própria regularizem as suas dívidas contributivas perante o INSS, aliviando o impacto financeiro do incumprimento.
Revisão do regulamento sobre a gestão de fertilizantes	A revisão adequa o regulamento a actual dinâmica do sector, passando o título de registo de fertilizantes a ser concedido

	exclusivamente à empresas que registam fertilizantes para comercialização, à instituições de investigação e académicas e empresas de produção agrícola com áreas igual ou superior a 50 há.
Regulamento n.º 18/2025 (de 28 de abril) sobre o Licenciamento de estabelecimentos de venda de produtos farmacêuticos a retalho	O regulamento concorre para criação de um ambiente controlado para a dispensação farmacêutica, protegendo o consumidor e assegurando que os estabelecimentos operem com integridade e responsabilidade, cumprindo normas legais e técnicas.

Para melhorar a produtividade do Diálogo com o Governo, as acções foram estruturadas na base do dialogo baseado em evidencias e desenvolvimento de um sistema de monitoria de reformas.

Figura 4: **Estruturação das acções no âmbito do DPP**



O desenvolvimento de um diálogo baseado em evidências tem vista convencer e mobilizar os principais stakeholders a implementar as reformas identificadas pelo sector privado.

A seguir apresentam-se as actividades de maior destaque:

Realização da XX CASP – Conferência Anual do Sector Privado

Decorreu nos dias 12, 13 e 14 de Novembro de 2025, no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, a XX edição da Conferência Anual do Sector Privado (CASP), sob lema: “Reformar para Competir: Caminhando para o Relançamento Económico”.

A Conferência foi co-organizada pela CTA – Confederação das Associações Económicas de Moçambique e o Ministério da Economia, ponto focal do Governo para o Diálogo Público-Privado (DPP) e, contou com uma participação presencial de cerca de 2700 pessoas, e virtual com mais de 5 mil pessoas, a nível nacional e internacional, com especial destaque para países como: Estados Unidos de América, África do Sul, Portugal, Zimbabwe, entre outros países.

Em relação à participação presencial, destacam-se (i) as presenças de Sua Excia. Daniel Francisco Chapo, Presidente da República de Moçambique, (ii) membros do Governo, (iii) corpo diplomático e parceiros de cooperação; (iv) Exmo. Sr. Álvaro Massingue, Presidente da CTA e o Conselho Directivo, Lideranças dos Pelouros e Associativos, Lideranças dos Conselhos Empresariais Provinciais, empresários e investidores nacionais e estrangeiros; (v) Deputados da Assembleia da República, magistrados judiciais, do ministério público e (vi) advogados; académicos e sociedade civil.

A CASP constitui o momento mais alto de exaltação do DPP, dirigida por Sua Excelência o Presidente da República. Esta edição, salienta-se, contou com 16 Sessões de discussão, sendo 13 Painéis, incluindo 2 de alto nível, 1 Sessão Bilateral e 54 sessões nas salas de negócio, onde foram apresentados e discutidos projectos avaliados em cerca de 800 milhões de dólares americanos de empresas públicas e privadas.

À margem da realização da XX CASP, foram assinados vários acordos e memorandos, sendo de destacar:

- O Lançamento do Projecto Connecting Skills, que inclui a conclusão da casa do empresário da CTA em Inhambane e construção de uma sala de conferência.
- Assinatura de MOU entre CTA, CCM e No One Out sobre implementação do Projecto Connecting Skills para ocupação e empreendedorismo para o desenvolvimento económico inclusivo, AID

013244/07/9 financiado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Italiano, através da Agência Italiana para a Cooperação e Desenvolvimento;

- Assinatura de MOU entre CTA, CNCS e ICRH sobre a formalização da parceria para a captação de investimento doméstico, regional e global na resposta a HIV e SIDA em Moçambique, através de estabelecimento de parcerias multissectoriais e fortalecimento de saúde da massa laboral no sector privado; e
- Assinatura de MOU entre a Sociedade de Garantia de Moçambique e Millennium BIM para promover a inclusão financeira e criar novas oportunidades de crescimento sustentável para o sector privado moçambicano.
- Lançamento do Bureau de Conteúdo Local da CTA, integrado na estrutura da Confederação através do Pelouro de Conteúdo Local, com o propósito de liderar a agenda do setor privado nesta matéria. A iniciativa visa promover a produção e disseminação de conhecimento, prestar assistência técnica e legal, impulsionar a geração de oportunidades e fortalecer a capacitação das empresas locais, contribuindo igualmente para o desenvolvimento de competências dos cidadãos moçambicanos em geral.

CMAN - Conselho de Monitoria do Ambiente de Negócios

No presente ano, realizou-se dois CMANs (XI & XII). Nos dois houve uma participação pertinente dos pelouros, tendo cada pelouro defendido os aspectos inerentes a Matriz de actividades pertinente.

Com efeito, o XI CMAN passou em revista os progressos da matriz de acções de seguimento da XIX CASP, enquanto o XII CMAN discutiu as matérias que seriam objecto da XX CASP. Destaca-se a liderança de Sua Excelência a Primeira-Ministra do Fórum, que contou com a participação da liderança da CTA, de membros do Governo, dos responsáveis pelos pelouros e do empresariado em geral, tendo sido analisado o estágio do ambiente de negócios no País. Como corolário dos CMAN, foi reafirmado o compromisso dos ministérios sectoriais de se reunirem com os pelouros, com vista à identificação de soluções para os constrangimentos que se observam na realização de negócios a nível nacional.

Encontros Sectoriais – é uma plataforma de apresentação e discussão de reformas e matrizes de caris sectorial entre os Pelouros e os Sectores correspondentes do Governo. Neste âmbito os pelouros

mantiveram encontros sectoriais com a contraparte do Governo para análise e debate das acções e matrizes. Neste rol de encontros contemplam-se as reuniões com os Ministros e os pontos focais, em que os pelouros realizaram para discussão e monitoria das actividades ligadas ao ambiente de negócios.

Negociação do salário mínimo

Após a suspensão da negociação dos Salários Mínimos no início do ano de 2025, justificada pela avaliação do impacto das manifestações, a Comissão Consultiva do Trabalho em Julho de 2025, concordou com a retoma da negociação do Salário Mínimo no presente ano.

Sobre este assunto, e de forma a garantir as condições necessárias para o processo, como tem sido habitual, a CTA através da Unidade de Promoção e Coordenação de Reformas, organizou a sua equipa técnica de forma a fazer parte dos 8 sectores de actividade, com vista a apoiar o sector empresarial no processo de negociação.

Como resultado das negociações, em 2025, a taxa de média de reajuste dos salários mínimos foi de 5,4%, num ano em que foram considerados como indicadores chaves para o processo negocial, uma taxa de inflação média de 3,4% e uma taxa de crescimento económico de 1,85%.

Economic briefing

Durante o ano de 2025, no âmbito da promoção de reflexões sobre a situação económica do país e o desempenho do sector empresarial nacional, a CTA elaborou relatórios sobre o Índice de Robustez Empresarial, que avalia a tendência do desempenho das empresas moçambicanas através de indicadores económico-financeiros que representam a estrutura de custos e receitas em diferentes sectores de actividade.

Os dados dos relatórios foram apresentados nos Economic Briefing. De igual forma, foi realizado um briefing do final do ano que passou em revista os principais desenvolvimentos económicos do ano.

VI edição da Feira Económica de Nampula (FENA 2025)

Realizou-se a VI edição do FENA, sob o lema *Resgatando a economia rumo ao desenvolvimento sustentável*, uma plataforma que visa dinamizar a economia da província de Nampula e facilitar o contacto

directo entre os sectores público e privado e os parceiros. O evento reuniu representantes do Governo, empresários, expositores e parceiros com o objectivo de promover negócios, inovação e investimento.

A FENA impulsionou o desenvolvimento sustentável da província de Nampula, reforçando a participação do sector privado, promovendo investimentos e criando oportunidades reais para o crescimento económico e social.

Durante o evento, a CTA e o Conselho Executivo Provincial de Nampula (CEPN), assinaram um Memorando de Entendimento que estabelece uma nova abordagem de gestão partilhada e profissionalizada da feira. Segundo o Memorando, a CTA assume a liderança na organização, promoção e realização anual da FENA, em coordenação com o Governo Provincial.

Outras Plataformas de Diálogo

A CTA participou na XI Sessão do Conselho da Fiscalidade, subordinada ao tema: Inovar para Arrecadar: Caminhos para uma Administração Tributária Moderna, Digital e Transparente que Promove a Justiça Fiscal. No encontro a CTA apontou a necessidade de modernização da gestão tributária através de adopção de um sistema seguro, transparente e integrado para arrecadação fiscal.

A Confederação participou na reunião do Comité Nacional de Facilitação do Comércio, órgão dirigido pelo Ministro da Economia, responsável por assegurar o cumprimento das obrigações do país relativamente ao Acordo de Facilitação do Comércio de que o Estado é parte, como membro da Organização Mundial do Comércio.

A sessão abordou dentre outras matérias relativas ao ponto de situação da Matriz das Provisões do Acordo de Facilitação do Comércio (AFC); projecto de Relatório de Meio Termo da Agenda Nacional de Facilitação do Comércio; informe do Regime Simplificado do Comércio e seu Plano de implementação; projecto de Fronteira de Paragem Única e Gestão Coordenada de Fronteiras; ponto de situação da Digitalização do Certificado SPS e sua integração na JUE; e proposta da abordagem prioritária de integração de sectores na JUE 4.0.

A CTA esteve, igualmente, engajada na discussão do Plano de Recuperação Económica (PRECE) 2025-2029, e integra no Comité Intersectorial que faz a monitoria da implementação do Plano. O Plano avaliado em USD 2,75 mil milhões, tem como objectivo de restaurar o crescimento económico e aumentar as oportunidades de emprego.

3.2 Pilar II: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA CTA

Com vista a melhoria da capacidade institucional da CTA, foram realizadas várias actividades no âmbito da Desenvolvimento Associativo, Relações Institucionais, Comunicação e Imagem e de Gestão dos Recursos Humanos.

Desenvolvimento Associativo

Apoio as associações

Foram actualizadas as bases de dados das Federações, Associações, e Câmaras de Comércio filiadas a CTA, bem como a informação dos membros das Delegações Empresariais Provinciais, que resultou na melhoria do processo de gestão e a qualidade da informação sobre os membros.

No início do mandato do novo elenco directivo fez-se uma reunião de socialização junto dos membros, para assegurar coesão a nível da Confederação.

Ao longo do ano a CTA realizou encontros com membros, com são os casos da Associação Moçambicana das Agências de Emprego (AMAE), Federação Moçambicana dos Transportadores Rodoviários (FEMATRO), Associação Moçambicana dos Auditores Internos (AMAI), Associação Nacional dos Jovens Empresários (ANJE), Associação Moçambicana de Educação Profissional Privada (AMEPP), Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI), Associação Industrial de Moçambique (AIMO), e Federação Empresarial da Província de Maputo (ACIM), entre outros.

Durante as reuniões, as associações apresentaram os principais desafios enfrentados por seus sectores, incluindo questões relacionadas a regulamentações, condições de trabalho, e necessidades de apoio para o desenvolvimento sustentável das suas actividades. Por seu turno a CTA reafirmou seu compromisso de

actuar como uma ponte entre o sector privado e o Governo, buscando soluções que promovam o crescimento das empresas e a criação de empregos.

De igual forma, foi dado início ao processo de visitas aos membros que ao longo de 2025, com o objectivo de auscultar as principais preocupações, recolher contribuições para melhoria da prestação de serviços aos associados e alinhamento do Plano Estratégico de CTA. Foram contempladas pelas visitas a FEMATRO, FENAGRI, Associação dos Transportares Rodoviários de Nampula (ASTRA), Associação dos Empreiteiros de Nampula (AEMPREENA), Associação dos Industriais do Caju (AICAJU), Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Nampula (ACIANA), Associação de Hotelaria e Turismo de Nampula (ASSHOTUR), e Associação das Mulheres Empresárias e Empreendedoras de Nampula (AMEEN).

Os encontros reforçam a importância do diálogo aberto e constante entre as associações e a CTA para a construção de um ambiente favorável ao florescimento dos negócios.

Ao nível do Conselho Empresarial Nacional, foram realizados encontros com os seus membros com vista à revitalização do órgão, à auscultação dos principais desafios, à recolha de propostas para a melhoria dos serviços e à organização do processo eleitoral.

Novas adesões

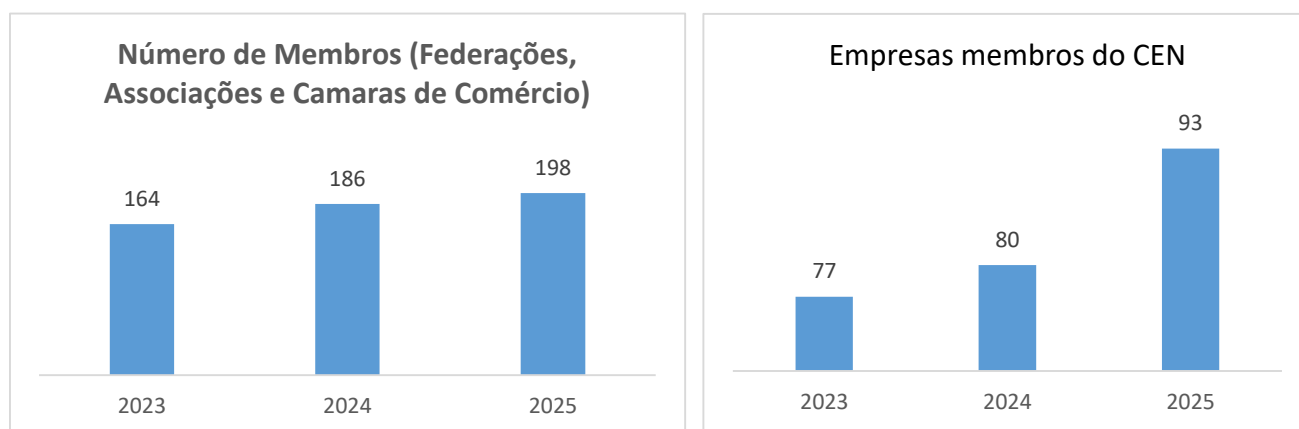
No período em referência, e como resultado da acção da Confederação, aderiram à CTA, 12 novos associados e 13 empresas ao CEN, conforme a tabela 3.

Tabela 3: Novas Adesões, Janeiro a Dezembro de 2025

Associações	CEN
1. FEDERAÇÃO AFORAMO	1. CONSTRUA, LDA
2. AEMPM – Associação dos Exploradores de Minérios das províncias de Maputo	2. EMPOR TABACO
3. AMEEA – Associação de Mentres Empreendedoras e Empresários	3. A MEG A LIGI
4. ADEPEE – Associação de Empresários Promotores de Eventos e Espetáculos	4. CCCIETEL
5. AMNP – Associação Madeireiros de Nacala Porto	5. PASSOS DA AFRICA, LDA
6. AMADREN – Associação de Madeireiros pelo Desenvolvimento	6. NETCLIX, LDA
7. ECO CHIANGO – Associação Clube de Desportos Aquáticos Eco Chiango	7. NUNISA, CONSULTOR, LDA
8. ASOLNAMMO – Associação dos Operadores de logística e Navegação de Moçambique	8. EXCATOR HOLDING, LDA
9. AEENPATE – Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particulares de Tete	9. CERENIM, LDA
10. ACIT – Associação Comercial e Industrial de Tete	10. MOZPARKS HOLDING
11. AMEPP – Associação Moçambicana de Educação Profissional Privada	11. LIFEPACK, LDA
12. AEMPM	12. SECOM, LDA
	13. TRANSGUI, LDA

Como resultado dos novos ingressos, o total de membros da CTA aumentou de 186 em 2024 para 198 em 2025. A nível do CEN, a mesma tendência foi igualmente observada, com o número total de empresas a progredir de 80 em 2024 para 93 empresas em 2025. Esta evolução é reveladora da maior abrangência da Confederação, enquanto entidade de utilidade pública e representativa do sector privado a nível nacional.

Figura 5: Total de Membros



Ainda no rol das actividades junto dos membros, destaca-se a realização de consultas para definição do novo regulamento das Delegações Empresarias Provinciais, socialização da XX CASP, e auscultação de matérias diversas, incluindo o tema sobre sustentabilidade.

Relações Institucionais

No que concerne a este ponto, destacam-se os encontros da CTA na Presidência da República, que incluiu:

- os encontros com Sua Excelência o Presidente da República, para apresentação dos novos órgãos sociais e líderes dos pelouros da CTA e no âmbito dos preparativos das cerimónias das celebrações dos 50 anos da independência nacional,
- reunião com o Ministro na Presidência para Assuntos da Casa Civil em que se defendeu a necessidade do fortalecimento, cada vez mais, do sector privado de modo a torna-lo mais interventivo na busca de soluções junto do Governo, para melhoria do ambiente de negócios e, por conseguinte, atrair mais investimentos ao país, melhorar a produtividade e criar mais postos de emprego;
- encontro com a Conselheira do Presidente da República para Assuntos Jurídicos e Constitucionais onde se abordou a criação de inspecção única das actividades económicas; e
- Coordenador de Reformas e Projectos Estratégicos, onde a CTA apresentou propostas de medidas de reformas estruturantes, apontou como preocupação do sector privado, a morosidade processual e elevados custos processuais, propôs a criação de uma Agência de Conteúdo Local, para apoiar o Governo e empresas na monitoria, assistência técnica e aproveitamento de oportunidades, o sector privado espera que esta legislatura seja de reformas corajosas, da execução disciplinada e da parceria efectiva entre o Estado e o sector privado.

Destaca-se também o encontro de cortesia com a Presidente da Assembleia da República, no qual a CTA destacou a necessidade de promover um processo legislativo mais inclusivo, transparente e alinhado com os desafios estruturais da economia moçambicana, realçou que uma legislação com impacto económico, seja ela de natureza fiscal, laboral, ambiental, comercial ou sectorial, deve resultar de um diálogo estruturado e aberto com os sectores que a ela estão directamente sujeitos.

Encontro com o Presidente da Comissão para Diálogo Político Nacional Inclusivo, durante o qual a CTA partilhou propostas para tornar o processo de diálogo verdadeiramente transformador, incluindo a criação

de plataformas permanentes de diálogo entre o Governo, partidos políticos, sociedade civil e sector privado, com carácter vinculativo e monitoria regular; a promoção de políticas económicas inclusivas, centradas nas PME; investimento estratégico no capital humano, por via da educação, formação técnica e reforço da capacidade de gestão; entre outras propostas.

Ainda neste domínio, foi assegurada a promoção da diplomacia económica em prol de parcerias empresariais e interações de relacionamento e promoção da CTA com as demais instituições públicas e privadas, os seus parceiros de cooperação, nomeadamente, Governo Moçambicano e as representações diplomáticas acreditadas em Moçambique.

Neste sentido, ao longo do ano o Conselho Directivo recebeu diversos representantes de entidades públicas e privadas, com particular destaque para as representações diplomáticas do Egipto, Turquia, Brasil, França, Timor-Leste, Japão, Finlândia, Portugal, Vietname, Índia, Emirados Árabes Unidos bem como de entidades como a OIT, FMI, Banco Mundial, Organização Mundial para Migração, GAIN, entre outros.

No contexto da Identificação e engajamento de parceiros para cooperação estratégica, foram assinados seis Memorandos de Entendimento, conforme atesta a tabela 4.

Tabela 4. Memorandos de Entendimento Assinados em 2025

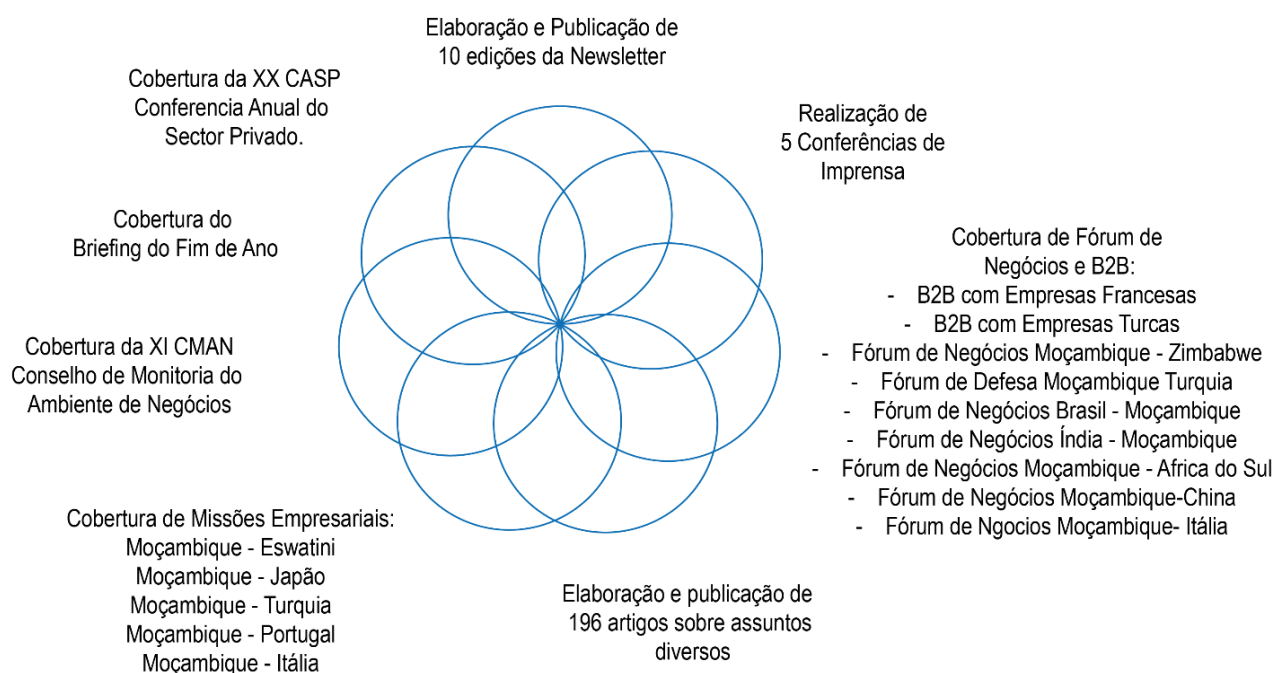
Nº	Mês/Ano	Instituição	Objectivo do Memorando	Validade	Ponto de Situação
1.	Julho	Conselho Executivo Provincial de Nampula	Estabelecer uma nova abordagem de gestão partilhada e profissionalizada da FENA	5 anos	Em curso execução do MoU
2.	Outubro	Algerian Economic Renewal Council (CREA)	colaboração institucional destinada a apoiar as empresas moçambicanas na Argélia e as empresas argelinas em Moçambique, trocar informações sobre oportunidades de negócios e de investimentos existentes nos dois países, promover alianças estratégicas nos seus respectivos países e aumentar a competitividade e o comércio bilateral.	2 anos	Em curso execução MoU
3.	Outubro	TIM	Fortalecer as relações económicas e empresariais entre Moçambique e Turquia, facilitando a troca de informações sobre oportunidades de negócios e de investimentos e o intercâmbio entre empresários dos dois países.		Em curso execução MoU
4.	Novembro	CCM e No One Out	Abordar mecanismo para a implementação do projecto "connecting skills: ocupação e empreendedorismo para um desenvolvimento económico Inclusivo", aid 013244/07/9, financiado pelo ministério dos negócios estrangeiros italiano, através da agência italiana para a cooperação ao desenvolvimento		Em curso execução MoU
5.	Novembro	CNCS e ICRH	O Memorando tem como principal objectivo a mobilização de recursos domésticos e externos destinados à resposta ao HIV em Moçambique		Em curso execução MoU
6.	Dezembro	CIP- Portugal	O Memorando prevê a partilha de informações sobre estudos de mercado, feiras comerciais, exposições, oportunidades de negócios, missões e delegações empresariais organizadas em Moçambique e em Portugal.		

Os memorandos permitem o estabelecimento de relações estratégicas com contrapartes, como seja a facilitação de estabelecimento de parcerias entre as empresas nacionais e estrangeiras.

Comunicação e Imagem

Foram desenvolvidas acções que tinham em vista garantir uma imagem positiva da CTA, junto dos diferentes *stakeholders* no âmbito do Diálogo Público-Privado, bem assim, garantir o acompanhamento (cobertura) das actividades onde participem os membros do Conselho Directivo e da Direcção Executiva para sua posterior difusão na média generalista e nas plataformas de comunicação interna, conforme ilustra a Figura 6.

Figura 6: Principais vectores de comunicação e imagem



Ainda no capítulo da disseminação de informação, foi dada continuidade a necessidade de partilha de informação relevante através do portal principal da CTA www.cta.org.mz, com a introdução de campos mais fáceis de acesso à informação que consta no portal, para além de uma aposta maior na inserção de conteúdos como vídeos informativos sobre os eventos e posicionamentos da CTA.

Tabela 5: Acesso ao portal da CTA e Redes Sociais

1. www.cta.org.mz : 65.393 visitantes
2. Whatsapp: 1.004 Membros
3. Facebook: 10 mil seguidores
4. LinkedIn: 5,794
5. Instagram: 5.811

Conforme ilustra a tabela acima, em 2025 o portal da CTA (www.cta.org.mz) registou 65.393 visitantes, revelando um crescimento expressivo na procura por informações institucionais. Para além do website, a presença digital da CTA estendeu-se às redes sociais e plataformas de interação, contando com 1.004 membros no grupo de WhatsApp, cerca de 10 mil seguidores no Facebook, 5.794 no LinkedIn e 5.811 no Instagram, o que demonstra o fortalecimento contínuo da sua visibilidade e capacidade de engajamento junto dos diferentes públicos.

3.2.1 Governação

Foi assegurado assistência técnico-jurídico ao processo eleitoral realizado em Maio de 2025, que culminou na posse dos novos órgãos sociais da CTA.

Elaboração de pareceres jurídicos sobre contractos, MoUs e adesões de novas associações; Apoio jurídico às Assembleias Gerais e assessoria transversal às unidades internas.

Estas intervenções garantiram a conformidade legal durante a renovação dos órgãos sociais e o bom funcionamento institucional da CTA.

Refira-se que o Pelouro de Promoção de Associativismo, Ética e Boa Governação elaborou uma proposta de Código de ética da CTA. De igual forma, liderou o processo de auscultação do novo Plano Estratégico da CTA.

3.2.2 Gestão de Recursos Humanos

Implementado o Sistema de Avaliação de Desempenho que visa providenciar bases objectivas de avaliação do desempenho, que sustentem uma atribuição fundamentada de compensações relacionadas com o desempenho (quando aplicável e sustentável financeiramente), uma planificação adequada de formação e desenvolvimento dos colaboradores e um sistema eficaz de progressão na carreira dos colaboradores da CTA.

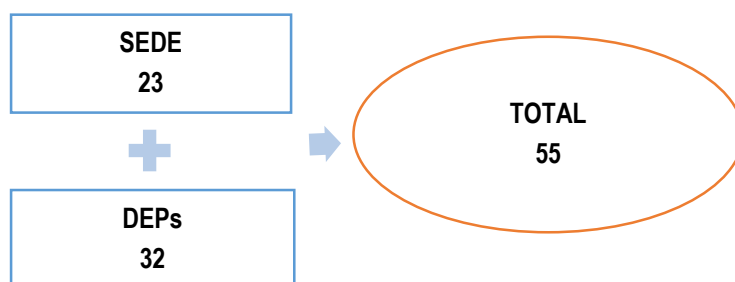
Igualmente, garantiu-se a realização de sessões de monitoria periódica da evolução do cumprimento/alcance das metas de cada objectivo, análise de constrangimentos e definição de acções de melhoria.

Implementação do Manual de Processos e Responsabilidades visando reforçar a organização e dotar maior eficiência institucional.

No âmbito das actividades do Projecto de Reforço de Capacidades Institucionais (Capacity Building) e Gestão de Recursos Humanos, com o apoio da OIT-Organização Internacional do Trabalho, foi apetrechada a capacidade da Confederação em equipamento informático constituído por 15 Laptops e um servidor para uso interno.

No período em referência a CTA apresenta-se com uma estrutura funcional de 55 colaboradores distribuído em 23 colaboradores na sede e 32 pelos DEPs conforme ilustrado abaixo.

Figura 7: Situação de recursos humanos



Refira-se que este número de colaboradores significou uma reengenharia do quadro pessoal e uma redução em 11% comparativamente a 2024, quando a instituição contava com 62 colaboradores. Refira-se que esta redução se enquadra num processo de requalificação da massa laboral que será continuada em 2026.

3.2.3 Actividades Desenvolvidas pelas Delegações Empresariais Provinciais

A título do que sucedeu com as actividades planificadas a nível central, as DEPs também viram desenvolver várias actividades nos domínios do DPP, Desenvolvimento associativo, divulgação de oportunidades de negócios, conforme atesta o anexo 1.

Ressalta-se, igualmente, a organização do processo eleitoral que abrangeu os níveis provinciais e distritais.

3.3 Pilar III: COMPETITIVIDADE DO SECTOR EMPRESARIAL MOÇAMBICANO

Este pilar tem por objectivo assegurar, de forma geral, os serviços aos membros e à comunidade empresarial, que são essenciais e complementam o Diálogo Público Privado. A área de competitividade do sector empresarial moçambicano tem o seu enfoque em actividades ligadas a promoção de acções de capacitação das empresas, do programa de digitalização das empresas e da identificação de fontes alternativas de financiamento das empresas.

Desenvolvimento e Capacitação Empresarial

Á nível de Capacitação empresarial, destacam-se 2 acções, conforme a seguir se descreve:

- **Mercado de Capitais**

Foi realizada de 11 de Junho a 8 de Julho de 2025, a primeira edição de formação executiva em matéria de mercados de capitais, inserida no ciclo de capacitações empresariais promovidas pela CTA e parceiros, onde participaram 30 empresas, com objectivo de capacitar os gestores executivos com conhecimentos essenciais ao atendimento e participação nos mercados de capitais no País.

Importa referir que, o mercado de capitais constitui um dos pilares fundamentais do desenvolvimento económico sustentável. Oferece alternativas sólidas de financiamento para as empresas – com destaque para as de pequena e média dimensão – e é, igualmente, um instrumento de inclusão financeira e democratização do investimento.

O curso decorreu no formato híbrido (presencial e virtual), com 9 sessões e 2 seminários. Foram parceiros deste programa de formação e incubação, a Bolsa de Valores de Moçambique, a Universidade Pedagógica e a FINANTIA.

- **Contencioso Fiscal e Aduaneiro**

Em parceria com o Conselho Superior da Magistratura Judicial Administrativa, a CTA atreves do GAE organizou a segunda edição da formação em Contencioso Fiscal e Aduaneiro, período de 18 a 22 de Agosto do ano em curso, nas instalações da Câmara de Comércio de Moçambique, em Maputo. A formação contou com a participação de 15 empresas desde publicas e privadas, com principal objectivo de capacitar profissionais para a actuação estratégica em contenciosos tributários e aduaneiros, proporcionando conhecimento aprofundado das legislações vigentes, práticas processuais e estratégias de defesa eficazes.

Promoção de investimentos

No rol das acções para promover investimentos, ressalta-se as acções desencadeadas no âmbito da XX CASP e na 60ª edição da FACIM, conforme a seguir se descreve.

XX CASP

Uma das componentes da XX Conferência Anual do Sector Privado, foi as Salas de Negócios, fórum para promoção de investimentos através de facilitação de encontros entre implementadores de projectos e potenciais financiadores e investidores. Nestas salas foram realizadas 54 Sessões discutidos 54 projectos de escala nacional avaliados em cerca de 800 milhões de dólares de empresas publicas e privadas, nomeadamente: PROTOMATE, CENTRAL ELECTRICA SOLAR DE ZITUNDO, FONDO TECH, SERVIÇOS AUTOS, BUNDZU, COFAMOSA, LAMARC S.A; GEOFÍSICA DE MOÇAMBIQUE, TITTANIUM TRADING & CONSTRUCTION, GRUPGO, SUNSHNE HOSPITAL, QUINTA DEMBA, AGROMASS, participaram igualmente instituições financeiras de desenvolvimento como Trade Development Bank, British International

investment, Renew Capital, FINOVA, Standard Bank, entre outros. Nestas salas, as empresas procuravam serviços financeiros como, Financiamentos, Garantias para crédito; Equity, Grants, etc.

As salas de negócios, possibilitaram o contacto entre proponentes de projectos e diferentes financiadores, apesar de termos informação de certos compromissos, reconhecemos que existem passos subsequentes e acções que devem ser desencadeadas para a submissão dos dossiers de financiamento, nos termos e condições solicitados.

60ª edição da FACIM

A CTA participou activamente na 60ª edição da FACIM, que para além do Stand expositor esteve engajado no apoio na realização de alguns seminários/workshop como são os casos do:

- Seminário do Corredor Logístico de Maputo, em que se discutiu o papel dos portos do interior para o fluxo do comércio externo. Na ocasião destacou-se que o terminal Internacional da CLM (TIROMA) é um exemplo concreto de como Moçambique pode inovar e reduzir custos logísticos;
- Seminário sobre as potencialidades e oportunidades de investimento na província de Manica;
- Encontro empresarial com empresários brasileiros, que visou fortalecer as relações económicas e atrair novos investimentos principalmente nas áreas de agro-negócio, agricultura familiar, pecuária, energias renováveis, turismo, indústria transformadora e farmacêutica;
- Fórum de investimentos com África do Sul onde se destacou as infra-estruturas como elemento fundamental para integração regional;
- Workshop sobre cumulação, que foi promovido pelo Promove Comércio, onde se reforçou o diálogo público-privado e sensibilizou as PME moçambicanas sobre como aproveitar melhor o mecanismo da cumulação para transformar matérias-primas regionais em produtos de exportação competitivos com acesso preferencial à União Europeia.
- Reunião de consulta sobre a criação do Banco de Desenvolvimento em Moçambique, no qual a CTA apresentou a sua visão sobre o BDM, defendendo que ele seja mais do que um banco tradicional uma plataforma catalisadora de transformação económica, deve garantir crédito acessível, com juros baixos, prazos adequados e critérios baseados no mérito económico e social nunca em critérios políticos. Defendeu-se também que o banco deve ter governação independente e transparente, com participação efectiva do sector privado, sobre financiamento, sugeriu-se um

modelo robusto, combinando fundos do Estado, apoio de bancos multilaterais, títulos no mercado financeiro e parcerias público-privadas.

Oportunidades de investimentos em sistemas alimentares

A CTA assinou um acordo de parceria com a GAIN- Global Alliance for Improved Nutrition, cujo principal objectivo é mobilizar e apoiar o engajamento do sector privado na melhoria da nutrição e do acesso da população moçambicana a alimentos nutritivos e seguros (incluindo alimentos fortificados e de origem animal), a criação de um mercado dinâmico e competitivo, bem como um sector empresarial que contribua para o bem-estar económico e social dos moçambicanos.

No âmbito da XX CASP foram organizadas duas sessões temáticas com o objectivo de analisar os principais desafios nutricionais e de segurança alimentar, com foco nas províncias de Nampula e na cidade de Maputo; identificar oportunidades de investimento público e privado que possam fortalecer os sistemas alimentares locais; discutir estratégias inovadoras e sustentáveis para aumentar a produção e o abastecimento alimentar urbano.

De igual forma, foi discutida o papel da fortificação como estratégia nacional de combate a desnutrição e a carência de micronutrientes.

Estes tópicos também estiveram em realce durante a FENA 2025, em que se mobilizou o sector privado para o aumento da produção interna, bem como contribuiu para maior consciencialização e engajamento empresarial em soluções sustentáveis para os desafios nutricionais do País.

Á nível da Promoção e Desenvolvimento de Negócios

No âmbito das relações de cooperação entre Moçambique e Turquia, a 19 de Junho de 2025, em Maputo, realizou-se um Encontro Empresarial Bilateral (B2B) entre empresários dos dois países, que serviu para identificar oportunidades de negócios e de parcerias, mormente, para dinamizar a produção nacional de vestuário e têxteis, para consolidar cadeias logísticas e para fomentar o surgimento de um parque industrial moderno, competitivo e sustentável.

No âmbito da vinda da EVOLEN, Associação Francesa de Empresas e Profissionais ao Sector de Energia, teve lugar a 27 de Novembro de 2025 no hotel Cardoso em Maputo encontros de negócios (B2Bs) entre empresas francesas e moçambicanas, que visam estabelecer contactos directos para a realização de negócios e parcerias.

Á nível da Facilitação e Acesso ao Financiamento

Para o período em alusão, foram promovidas 2 linhas alternativas de financiamento, nomeadamente: o Fundo de Recuperação Económica, onde em parceria com o Governo e a Associação Moçambicana de Bancos organizamos uma sessão de lançamento e apresentação desta solução; e o FINOVA programa promovido pelo Banco de Moçambique, com fundos da cooperação alemã (KfW), que visa impulsionar o crédito e o investimento no sector agrário moçambicano.

Através da GAPI – Sociedade de Investimentos, o FINOVA canaliza recursos de longo prazo para apoiar micro, pequenas e médias empresas (MPME's) do agronegócio, com condições financeiras vantajosas e enfoque em impacto económico, social e ambiental.

3.4 Pilar IV: FORTIFICAR PARCERIAS INTERNAS E EXTERNAS

Este pilar tem em vista promover cada vez mais oportunidades de investimento e negócios ao sector privado num contexto em que os desafios da globalização impõem a necessidade de aumento da competitividade para responder os níveis crescentes de consumo, e desta forma com níveis qualidades muito exigentes.

Neste âmbito, foram realizadas cinco missões empresariais, que contaram com a participação de uma média de 40 empresários para cada missão, nomeadamente:

- Moçambique - Eswatini
- Moçambique - Japão
- Moçambique - Turquia
- Moçambique - Portugal
- Moçambique - Itália

De igual forma, a Confederação organizou diversos fóruns empresariais, sendo de destacar:

- B2B com Empresas Francesas
- B2B com Empresas Turcas
- Fórum de Negócios Moçambique - Zimbabwe
- Fórum de Defesa Moçambique Turquia
- Fórum de Negócios Brasil - Moçambique
- Fórum de Negócios Índia - Moçambique
- Fórum de Negócios Moçambique - África do Sul
- Fórum de Negócios Moçambique-China
- Fórum de Negócios Moçambique- Itália

A nível das missões empresariais, destacam-se as missões empresariais para Eswatini, Japão, Turquia, Portugal e Itália, conforme a seguir se descreve:

- ***Eswatini-Mbabane***

No âmbito da visita de trabalho de Sua Excelência o Presidente da República, Daniel Francisco Chapo, ao Reino de Eswatini, realizou-se em Mbabane uma Mesa Redonda de Negócios.

O encontro visou reforçar o intercâmbio entre os sectores privados e dinamizar as trocas comerciais, que ainda permanecem reduzidas (exportações moçambicanas de cerca de USD 19 milhões e importações de USD 54,9 milhões em 2024). Foram identificados sectores estratégicos para cooperação e investimento, com destaque para energia, incluindo renováveis, turismo, agroprocessamento, logística, têxtil e recursos naturais.

O Presidente da CTA, Álvaro Massingue, sublinhou a necessidade de maior determinação dos países africanos em privilegiar os seus próprios recursos e capacidades produtivas, defendendo uma agenda orientada para a complementaridade económica regional.

Destacou que Moçambique e Eswatini dispõem de potencial significativo nos sectores do turismo, transporte e logística, recursos minerais e agro-indústria, apelando à remoção de barreiras e à criação de um ambiente de negócios mais favorável, capaz de transformar a histórica relação de amizade entre os dois povos em resultados económicos concretos.

- ***Japão- TICAD***

No âmbito da missão empresarial ao Japão, a CTA participou na TICAD 9, reforçando a cooperação África–Japão e a promoção de investimento para Moçambique. O País esteve representado ao mais alto nível por Sua Excelência o Presidente da República, Daniel Francisco Chapo, e pelo sector privado, através da CTA, evidenciando o alinhamento estratégico na agenda de captação de investimento.

A delegação empresarial participou em sessões temáticas sobre promoção de investimentos e modelos de negócios, com enfoque nos sectores da Agricultura, Infra-estruturas, Transporte e Logística, Serviços Financeiros e Educação, visando atrair capital para projectos estruturantes.

Para o Presidente da CTA, Álvaro Massingue, a participação conjunta do Governo e sector privado no TICAD, traduz a prioridade que Moçambique atribui ao investimento e à cooperação económica.

A TICAD, iniciativa do Governo do Japão em parceria com organizações multilaterais, consolidou-se como uma das principais plataformas de diálogo e cooperação económica entre África e Japão, contando nesta edição com a participação de mais de 40 Chefes de Estado e de Governo africanos, bem como centenas de empresários e parceiros internacionais.

- ***Turquia -Istambul***

A CTA organizou uma missão empresarial para Turquia-Istambul entre os dias 14 a 17 de Outubro de 2025, no âmbito da Turquia-Africa Business Economic Fórum-TABEF, esta missão visava, entre outros objectivos, a promoção de parcerias estratégicas e o reforço da cooperação económica com os referidos países, através da mobilização de investimentos para sectores prioritários da economia moçambicana, no quadro da troca de bens, serviços e tecnologia.

A iniciativa conta com a colaboração institucional da Embaixada da Turquia em Moçambique, da APIEX – Agência para a Promoção de Investimento e Exportações de Moçambique e do Conselho de Relações Económicas Exteriores da Turquia (DEIK), e contou com a participação de mais de 25 empresários de diferentes sectores.

Durante a missão, foram realizadas as seguintes actividades: Fórum Económico e de Negócios Turquia–África; Mesa Redonda Turquia-Moçambique; Exposição de produtos e serviços orgânicos e de luxo provenientes de África; e a realização de visitas a empresas de diferentes sectores da economia; bem como a organização de sessões B2B com empresas turcas e africanas.

- ***Portugal-Porto***

No âmbito da VI Cimeira Portugal-Moçambique que se realizou no Palácio da Bolsa, no Porto, que contou com a presença de cerca de duas dezenas de governantes dos dois países, a CTA realizou uma Missão Empresarial para Portugal (Porto), de 09 a 11 de dezembro do corrente ano.

Participaram da missão empresarial cerca de 70 empresários moçambicanos com o objectivo de gerar novas oportunidades e estabelecer parcerias, representação de marcas em sectores como Petróleo e Gás, Agroindústria, Transportes e Logística, Eventos corporativos, Energias, Construção civil, Hotelaria e Turismo, entre outros.

Durante a Missão foram privilegiadas, sessões em formato de B2B, visitas a empreendimentos e um Fórum Económico Portugal-Moçambique com a participação dos Governos e de Empresas Moçambicanas e Portuguesas.

Foram parceiros desta Missão Empresarial, Agência para Promoção de Investimentos (APIEX), Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), Associação Industrial Portuguesa (AIP), a Câmara de Comércio Moçambique – Portugal (CCMP) e a Confederação Empresarial da CPLP.

- **Itália - Roma**

Realizou-se em Roma, Itália, nos dias 10 e 11 de dezembro a Mesa Redonda de Negócios Itália-Moçambique, com o objectivo de promover oportunidades de negócios, investimentos e parcerias entre empresários dos dois países, igualmente explorar com parceiros de cooperação a possibilidade de financiamento para capacitação institucional e actividades correntes da CTA.

Durante a Mesa Redonda foram identificados os sectores prioritários de cooperação com a Itália: energia e transição energética; agricultura e agro-indústria; indústria transformadora e manufactura; e economia digital e tecnologias emergentes.

Por sua vez, o Presidente da CTA, Álvaro Massingue, convidou os empresários italianos a investirem em Moçambique, sobretudo no agronegócio, recursos naturais, energias renováveis, turismo e infra-estruturas, a estabelecerem joint ventures com empresas moçambicanas e a participarem em parcerias público-privadas e projectos estruturantes que moldarão o futuro do país.

Na ocasião destacou as inúmeras oportunidades existentes em Moçambique e as reformas em curso para melhorar o ambiente de negócios.

Reiterou a disponibilidade da CTA para apoiar cada investidor, desde a identificação de oportunidades até à implementação efectiva dos projectos, garantindo um ambiente empresarial mais dinâmico, competitivo e integrado.

4. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2025

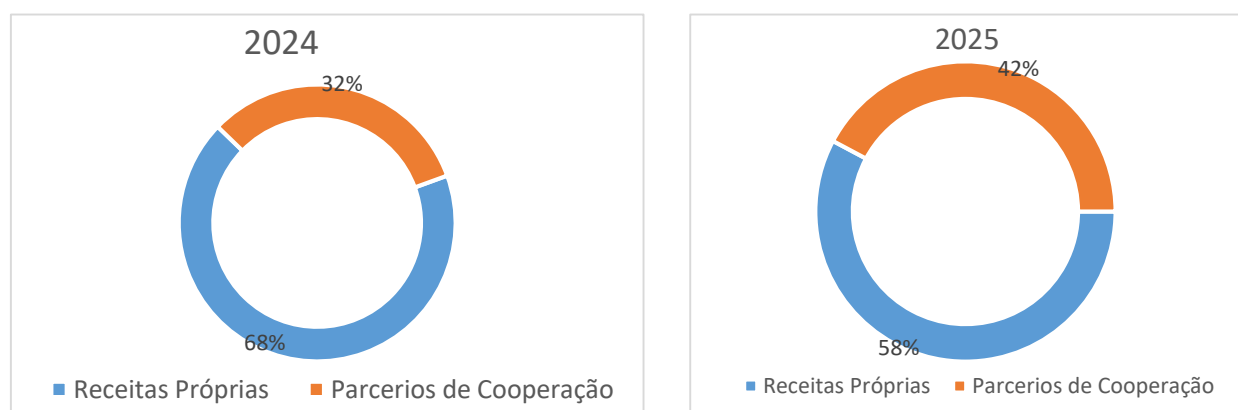
RECEITAS

Durante o período em foco, foi registado um total de 81,98 milhões de meticais de receitas. Os detalhes das receitas por fonte, estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 6: Mapa de Receitas –2025 (Valores em Milhões de Meticais)

Fontes de Recursos	2024		2025	
	Execução	Peso%	Execução	Peso%
Receitas Próprias	84.49	67.8%	47.37	57.8%
Quotas dos Membros	36.23	29.1%	17.63	21.5%
Gabinete de Apoio Empresarial	0.29	0.2%	0.44	0.5%
Missões Empresariais	1.37	1.1%	1.12	1.4%
Rendas e Dividendos	46.60	37.4%	28.18	34.4%
Parceiros de Cooperação	40.14	32.2%	34.60	42.2%
Patrocínios	38.04	30.5%	32.71	39.9%
GAIN	2.10	1.7%	1.90	2.3%
TOTAL DE RECEITAS	124.63	100.0%	81.98	100.0%

Figura 8: Repartição da Receita



Entre 2024 e 2025, observou-se que o peso das Receitas Próprias reduziu de 68% para 58%, e dos Parceiros de Cooperação aumentou de 32% para 42%. Todavia, em termos absolutos, nota-se uma ligeira redução das duas componentes em 2025 quando comparado com 2024. Este comportamento é em grande medida explicado pelos impactos da tensão pós-eleitoral que se reflectiu no desempenho financeiro das

empresas, o que impactou a capacidade das empresas de proverem patrocínios comparativamente a outros anos.

A rubrica de quota alcançou uma arrecadação de 17,6 milhões de Mts, o que demonstra o esforço empreendido juntos dos membros e do CEN.

O encaixe resultante das acções empreendidas pelo GAE teve um aumento de 51,7% em 2025 comparativamente a 2024.

Os valores na Rubrica de Rendas e Dividendos que registaram uma variação negativa de 39,5% em relação ao registo de 2024, reflectem os montantes recebidos das rendas do Edifício Millennium Park e os dividendos da participação da CTA na MCnet que se ressentem da conjuntura macroeconómica desafiadora em que as empresas operaram em 2024.

Na componente dos Parceiros de Cooperação, destaca-se a rubrica de Patrocínios que inclui os valores recebidos do BCI no âmbito do Memorandum de Patrocínio em vigor entre as duas instituições, e o total dos fundos recebidos no âmbito da realização da realização da XX CASP, dos CMANs, dos Economic Briefing e Briefing do Fim do Ano, atingiu 32,71 milhões de MT.

Ressalta-se igualmente, o montante recebido da GAIN o valor de 1,9 milhões de Mts no âmbito do acordo de parceira com a instituição para a mobilização e apoio ao sector privado para aumentar a sua participação, contribuição e empenho na melhoria da nutrição e o acesso da população moçambicana a alimentos nutritivos e seguros.

DESPESAS

Em 2025, foram gastos cerca de 83,31 milhões de Mts, que correspondem a 42.7% do total planificado para o mesmo período. O grau de execução da despesa foi alcançado num contexto desafiante, facto que obrigou uma maior racionalidade no uso a disposição da CTA, primando pelo rigoroso controlo e priorização de gastos.

Os detalhes dos gastos estão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 7: Mapa de Despesa-2025 (Valores em Milhões de Meticais)

DESPEZA POR AREA	2024		2025	
	Execução	Peso%	Execução	Peso%
1. Diálogo Público Privado	24.79	19.5%	29.44	35.3%
2. Desenvolvimento e Capacitação Institucional	98.22	77.2%	22.13	26.6%
3. Competitividade do Sector Empresarial	0.76	0.6%	27.81	33.4%
4. Parcerias Internas e Externas	3.48	2.7%	0.84	1.0%
Contingências	0.04	0.0%	3.09	3.7%
TOTAL DA DESPESA	127.29	100.0%	83.31	100.0%

Na rubrica de Diálogo Público Privado registou-se um peso de 35,3% comparativamente aos 19,5% observados em 2024, é indicativo da priorização de recursos para as actividades relacionadas com a missão principal da CTA. Nesta rubrica destacam-se a despesa associada com os principais fóruns do DPP, nomeadamente a XX CASP e os CMANs.

A rubrica de Desenvolvimento e Capacitação Institucional teve um peso na ordem de 26,6%, inclui essencialmente os custos operacionais da CTA, nomeadamente salários, amortizações dos créditos bancários, bem como diversas actividades de funcionamento. A redução do seu peso de 77,2% em 2024 para 26,6% é reveladora do rigor que a nova administração imprimiu no sentido de controlar os gastos administrativos, num cenário de restrições orçamentais.

A rubrica Competitividade do Sector Empresarial com um peso de 33,4% reflecte a implementação de acções tendentes ao fortalecimento da capacidade produtiva das associações e PME's.

A rubrica de Parcerias Internas e Externas, incorpora essencialmente as despesas com missões empresarias realizadas ao longo do ano.

A rubrica de contingências apresenta um valor de 3 milhões de Mts, correspondentes a cerca de 4% do total da despesa, evidência uma gestão orçamental prudente, mantendo-se dentro da margem padrão de 5%, para absorver choques não previstos durante o exercício económico.

Negociação com credores

Após a tomada de posse, o novo elenco directivo deparou-se com 76 credores, grande parte dos quais se encontrava em situação de inactividade. Contudo, parte desses credores começaram a intentar acções judiciais contra a CTA, enquanto outros optaram por mecanismos de negociação. Em resposta a esta situação, a nova Direcção promoveu um processo de negociação e reestruturação da dívida, bem como iniciou a regularização de outras obrigações financeiras.

Conclusão de auditorias pendentes

O novo elenco directivo encontrou relatórios de auditoria, desde o ano de 2023, que não se encontravam concluídos. Face a esta realidade, iniciou o processo de finalização desses trabalhos, o que implicou a mobilização significativa de recursos e tempo.

5. CONCLUSÕES

O desempenho das actividades de 2025 é satisfatório. A CTA conseguiu implementar as suas principais actividades, num quadro sócio económico desafiador.

No período em análise a CTA implementou várias a destacar:

- Realização da XX edição da CASP;
- Realização de dois CMAN;
- Coordenação do Processo Negocial do Salário Mínimo para 2025;
- Realização do Fórum Empresarial na Província de Inhambane;
- Assinatura de Memorandos com várias instituições nacionais e estrangeiras.
- Assistência técnica ao Empresário;
- Lançamento do Bureau de Conteúdo Local; e
- Realização de vários seminários sobre temas de actualidade. com destaque para os *Economic Briefing* e *Briefing do Fim do ano* onde se fez apresentação dos resultados do Relatório do Índice de Robustez Empresarial.

Com efeito, como resultado da acção da Confederação influenciou-se na aprovação de reformas legislativas tendentes à melhoria do ambiente de negócios; a base associativa foi ampliada, reforçada a visibilidade internacional, e garantida a capacitação empresarial directa.

Desafios/ Constrangimentos

A materialização do Plano de Actividades e Orçamento de 2025, no período em foi marcado por alguns aspectos, sendo de destacar:

- ✓ Exiguidade de recursos para o financiamento de algumas actividades previstas no plano de Actividades.
- ✓ a insuficiência de recursos humanos face ao volume, diversidade e complexidade das matérias, principalmente a nível do DPP;
- ✓ nível de equipamentos e ferramentas de trabalho que afectam a eficiência operacional.

- ✓ Melhoria da capacidade de mobilização de fundos para a materialização das acções preconizadas no novo Plano Estratégico da CTA;
- ✓ Capacitação dos Conselhos Empresarias Distritais para procederem ao levantamento das questões e elaborar a respectiva matriz.

6. Anexo 1: Actividades Desenvolvidas pelas Delegações Empresariais Provincias

DIMENSÃO	ACTIVIDADES
DPP	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Revitalizados grupos de trabalho, que incluiu actualização da base de dados, para adequar a nova administração provincial descentralizada; ✓ Realização de encontros com as novas administrações provinciais para apresentação e engajamento do DPP; ✓ Realização de reuniões com parceiros ajustados aos condicionalismos impostos pela pandemia do COVID-19; ✓ Como resultado do DPP foi possível por exemplo suspender a aplicação da nova Taxa Municipal de Turista e a revisão do Imposto Predial Autárquico na Cidade de Pemba; na província de Manica foi revisto a taxa de portagem que era insustentável para os transportadores.
Desenvolvimento associativo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Actualização da base de dados das associações e das empresas; ✓ Revitalizadas 2 associações, como a dos Avicultores da Província de Manica-APAM, de Hotelaria e Turismo-AHOTUMA; e criadas 2 associações da Mulher Empreendedora, sendo uma da província de Manica- AMOF e a outra do Distrito de Manica- AMEM
Promoção de Oportunidades de negócios	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realização de feira Económica Provincial de Nampula ✓ Realização de FACIM a nível das Províncias ✓ Promoção das potencialidades e oportunidades de Negócio das províncias

7. Anexo 2: Pareceres Emitidos

ASSUNTO	PROVENIÊNCIA	PONTO DE SITUAÇÃO
Proposta de Decreto sobre Agências Privadas de Emprego;	MTGAS	Concluído
Proposta de Regulamento de Trabalho Rural	MTGAS	Em curso
Proposta de Lei para criação da Inspeção Geral do Estado e Inspeção Geral de Segurança Alimentar e Económica que visa o reforço da auditoria, fiscalização e inspeção e Melhoria da Função Pública e do ambiente de negócios;	Presidência da Republica	Concluído
Proposta de lei de criação da autoridade sanitária agrária e biossegurança (ASAB)	MAAP	Em curso
Proposta de regulamento da lei do caju	MAAP	Em curso
Proposta do regulamento de produção, certificação e rotulagem de produtos orgânicos	MAAP	Em curso
Proposta de revisão do regulamento sobre gestão de fertilizantes	MAAP	Concluído
Proposta do Regulamento das Zonas Económicas Especiais e Zonas Francas Industriais	ME	Em curso
Proposta de Lei de Conteúdo Local	MIREME	Em curso
Proposta do Regulamento de Taxas dos Serviços Ferro-Portuários	MTL	Em curso
Regulamento de Produção, Comercialização e Consumo de Bebidas Alcoólicas	ME	Concluído
Proposta de implementação da medida de restrição para Nacionais de determinadas actividades económicas	ME	Em curso

Projecto de Regime Jurídico do Exercício da Actividade Comercial	ME	Em curso
Proposta de alteração do código do Imposto sobre Consumos Específicos (ICE)	MF	Em curso
Anteprojecto da Lei nº 21/2024, de 18 de Agosto, Lei de Petróleos;	MIREME	Em curso
Anteprojecto da Lei nº 20/2014, de 18 de Agosto, Lei de Minas;	MIREME	Em curso
Proposta do Regulamento para atribuição, execução e extinção de concessões para a produção, transporte, distribuição, comercialização, armazenamento, importação e exportação de energia eléctrica e da taxa de Acesso Universal (TAU)	MIREME	Em curso
Posicionamento do Sector Privado sobre a Implementação do Tacógrafo Digital	MTL	Concluído
Proposta de interrupção de circulação de camiões abnormais e/ou circulação específica ajustada à quadra festiva da circulação de camiões de transporte de carga (e de minérios) no período de 15 de dezembro de 2025 à 15 de janeiro de 2026”	MTL	Concluído
Posicionamento sobre a extensão do contrato de concessão da EN4 (TRAC);	MTL	Concluído
Proposta de Programas curriculares de Mestrado da Universidade UNISAVE;	MJCR	Em curso
Proposta de Lei de Controlo de Tabaco;	MISAU	Em curso
Proposta de Ratificação da Convenção N° 93 da OIT, sobre aos Trabalhadores Migrantes;	MTGAS	Em curso
Proposta de Parecer com vista a Ractificação da convenção 143 da OIT Relativa aos Trabalhadores Migrantes;	MTGAS	Concluído

Proposta de Parecer da Convenção n° 181 da OIT refere-se à Convenção sobre as Agências de Emprego Privadas	MTGAS	Em curso
Elaboração de Paper positions sobre Agronegócio	MAAP	Concluído